

# **Notas sobre cultura escolar no IFMA:** *instituição de ensino técnico profissionalizante*

Eliane Almeida

Doutoranda em Educação pela UFGD  
Mestre em políticas públicas pela UFPI  
Graduação em história pela UEMA  
Professora do IFMA-Caxias  
E-mail: eliane.almeida@ifma.edu.br

Recebido: 30 ago. 2021

Aprovado: 29 out. 2021

**Resumo:** Este trabalho objetiva estudar a cultura escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) entre 1965 e 2008, a compreender como a organização administrativa e pedagógica dessa instituição educativa dinamiza o ensino técnico profissionalizante. Seria caracterizar práticas e vivências percebidas no processo de formação profissional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Técnico Profissionalizante. Organização Administrativa e Pedagógica. IFMA.

**Abstract:** This work aims to study the school culture of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IFMA) between 1965 and 2008, understand how the administrative and pedagogical organization of this educational institution boost the professionalizing technical education. It would be characterizing practices and experiences perceived in the students' professional education process.

**Keywords:** Vocational Technical Education. Administrative and Pedagogical Organization. IFMA.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo estudiar la cultura escolar del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Maranhão (IFMA) entre 1965 y 2008, para comprender cómo la organización administrativa y pedagógica de esta institución educativa agiliza la educación técnica con el objetivo de profesionalizar. Sería caracterizar las prácticas y experiencias percibidas en el proceso en la formación profesional de los estudiantes.

**Palabras clave:** Educación técnica vocacional. Organización Administrativa y Pedagógica. IFMA.

## Introdução

O cenário da educação profissional no país aponta para o papel transformador desta modalidade de ensino nas últimas décadas, impulsionado tanto pelos debates de estudiosos que pesquisam sobre a temática, quanto pelo discurso de parcela significativa da sociedade na perspectiva de uma educação profissional e tecnológica (FAVRETTO; MORETTO, 2013; FRIGOTTO, 2018). De fato, o ensino profissional constitui-se em importante categoria de capacitação em nível da educação básica e ensino superior, visto que atende às novas tecnologias e às transformações socioeconômicas, políticas e culturais que exigem, cada vez mais, maior qualificação de mão de obra para atender demandas da sociedade.

Mediante ao exposto, esta pesquisa tem como tema o ensino profissionalizante. Considerando a necessidade de ampliar os estudos sobre História das Instituições Educativas Profissionalizantes no Maranhão, especificamente a necessidade de abrir a “caixa preta” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), temos como problema central desta proposta investigativa: qual seria a cultura escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) entre 1965 e 2008?

Diante dessa problemática maior importa investigar: como a organização administrativa e pedagógica dessa instituição educativa têm contribuído para atender às finalidades do ensino técnico profissionalizante? Quais as normas que definem o currículo dos cursos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA no processo de formação profissionalizante? Que práticas e vivências de seus sujeitos podem ser percebidas no processo de formação profissional dos estudantes entre os anos 1965 e 2008?

O objetivo, portanto, seria estudar a cultura escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) entre 1965 e 2008, e compreender como a organização administrativa e pedagógica dessa instituição educativa dinamiza o ensino técnico profissionalizante. No processo de formação profissionalizante dos estudantes (HYPOLITO, 1993), seria caracterizar práticas e vivências percebidas em seus processos.

## **Desdobramentos históricos**

O recorte temporal considerado como marco inicial é o ano de 1965 – quando os cursos da Escola Técnica Federal do Maranhão passaram a ter caráter profissionalizante e, como recorte final, temos o ano de 2008, quando foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, atual denominação deste sistema escolar. Por certo, avanços e recuos podem ser anotados de acordo com as necessidades históricas.

Realidade na sociedade brasileira há mais de um século, o ensino profissionalizante teve início no século XX, com a criação das Escolas de Aprendizizes Artífices (1909), cujo objetivo era o de “prover as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência” (BRASIL, 2010, p. 10), tirando-os de “situação de marginalizados”. Esta proposta avançou ao longo das décadas e ganhou novo impulso no período varguista (1930-1945), com mudanças na orientação econômica brasileira, a partir da passagem da economia agroexportadora para a industrial, o incentivo à ampliação de escolas públicas profissionalizantes, indo ao encontro “(...) dos interesses do capital industrial, segundo o novo modelo de desenvolvimento (...), com referência à qualificação de mão-de-obra tendo em vista o seu papel estratégico para o país” (BRASIL, 2010, p. 10).

Nesse contexto, conforme a cronologia que constitui o percurso histórico apresentado no website da instituição, a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) se deu a partir da instalação da Escola de Aprendizizes Artífices do Maranhão em São Luís, no dia 16 de janeiro de 1910. Em meio às transformações provocadas pelas disposições constitucionais que remodelaram a educação do país, em 1937 a Escola de Aprendizizes Artífices do Maranhão passou a ser chamada de Liceu Industrial de São Luís.

Em 30 de janeiro de 1942, com a necessidade de responder às novas demandas educacionais no setor industrial em face da intensificação do processo de substituição das importações, o Decreto-lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial. Nesse contexto, criaram-se as Escolas Técnicas Industriais e o, então, Liceu Industrial de São Luís transformou-se na Escola Técnica Federal de São Luís (BRASIL, 2010).

Após o golpe de 1964, o governo militar reformulou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e generalizou o ensino profissional em ensino médio (na época, ensino de segundo grau), por meio da chamada “profissionalização compulsória”. Foi a partir daí que todos os cursos passaram a ter caráter profissionalizante. Dessa forma, no ano de 1965 a Escola Técnica Federal de São Luís passou a se chamar Escola Técnica Federal do Maranhão por meio da Portaria nº 239/65 e seguindo a disposição da Lei nº 4.795, de 20 de agosto do mesmo ano.

O processo de ampliação desta instituição de ensino profissionalizante no Estado do Maranhão teve início no ano de 1989 quando a Escola Técnica Federal do Maranhão foi transformada pela Lei nº 7.863 em Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA), adquirindo também a competência para ministrar cursos de graduação e de pós-graduação. Segundo consta no site dessa escola, no ano de 1994 a Lei Federal nº 8.984 instituiu no país o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, abrindo caminho para que as Escolas Agrotécnicas Federais também reivindicassem sua integração ao sistema, o que efetivamente só ocorreu em 1999.

Com a expansão desse sistema escolar surge a necessidade de sua reorganização. Para tanto foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em dezembro de 2008, nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No Maranhão, o Instituto integrou o Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, São Luís e São Raimundo das Mangabeiras.

Atualmente, o IFMA possui 29 campi, três Centros de Referência Educacional (em fase de implantação), um Centro de Referência Tecnológica (Certec) e um Centro de Pesquisas Avançadas em Ciências Ambientais, que estão distribuídos por todas as regiões do Maranhão. A instituição oferece cursos de nível básico, técnico, graduação e pós-graduação para jovens e adultos (IFMA – PPI, 2016).

Apresentado o percurso histórico da criação do IFMA, justificamos a escolha desta instituição de ensino pelo papel de destaque que ocupou no Maranhão por meio do ensino técnico profissionalizante no período compreendido entre 1965, quando os cursos da instituição passaram a ter caráter profissionalizante, à 2008, quando foram criados os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, atual denominação deste sistema escolar. Além disso, pelo vínculo afetivo que esta pesquisadora tem desde 2012, quando de seu ingresso enquanto docente do ensino básico, técnico e tecnológico nesta instituição, e o desejo de contribuir com a produção de sua história a partir da compreensão da sua cultura escolar no período que nos propomos investigar.

## Revisão de literatura

Esta pesquisa tem abordagem histórica, situada na história da educação brasileira, que privilegia os estudos sobre história das instituições escolares e cultura escolar. Em decorrência disso, será importante uma fundamentação teórica vinculada à Nova História Cultural em convergência com a história da educação, em especial com as conceituações de Burke (1991, 2005).

Sobre os estudos na área de História do ensino técnico profissionalizante nos apoiamos nas leituras de Vanderley (2015), Hypólito (1993), Kuenzer (2009), Manfredi (2002), dentre outros. Utilizamos também estudos sobre história das instituições escolares, no qual nos apropriamos das conceituações propostas por Magalhães (1999, 2004), e, por fim, levamos igualmente em conta os artefatos e objetos produzidos pela cultura escolar do IFMA, trazendo para isso o conceito de cultura material de Souza (2007).

As discussões sobre instituições escolares têm adquirido relevo cada vez maior no campo da História da Educação. Entender a cultura escolar produzida por estas instituições é uma forma de analisar com mais afinco o seu funcionamento. Escolhemos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) por se tratar de uma instituição educacional com atuação em diferentes níveis de ensino, acolhendo em espaços comuns discentes da Educação Básica (Educação Profissional de nível Médio) e superior.

Criado pela lei Federal nº 11.892, publicada em 29 dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro (BRASIL, 2008). No Maranhão, o Instituto integrou o Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, São Luís e São Raimundo das Mangabeiras.

E a Nova História Cultural por ser uma vertente da História permite que o estudo dos aspectos culturais da escola seja percebido a partir da análise da sua organização, funcionamento e materialidades, além das práticas e das vivências dos seus sujeitos. Burke (2005) aponta para a atividade humana, a qual interessa à Nova História. As contribuições da Nova História Cultural para História da Educação estão nas abordagens

de novos objetos de pesquisa, na análise e interpretação da dinâmica destes objetos com os sujeitos (CHARTIER, 1990).

Nas palavras de Magalhães (2004, p. 58), fazer a história de uma instituição escolar é “compreender e explicar os processos e os ‘compromissos’ sociais como condição de instituinte (...), analisando comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto”.

É necessário atentar que o período em análise está inserido no bojo da recente aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Em 1965 a instituição que investigamos havia recebido a denominação de Escola Técnica Federal do Maranhão por meio da Portaria nº 239/65 e seguindo a disposição da Lei nº 4.795, de 20 de agosto do mesmo ano. Em relação ao ensino técnico, a LDB 4.024/61, segundo Vanderley (2015, p. 41), “(...) apresenta a articulação entre os ramos de ensino, secundário e profissional, reforçando leis e decretos anteriormente publicados, que diziam respeito à equivalência”.

No percurso da temporalidade a ser investigada destaca-se também a LDB nº 5.692/71 instaurada num contexto “(...) de acelerada expansão da economia, delegando ao sistema educacional a função de contribuir diretamente no desenvolvimento econômico, com o papel de preparar a força de trabalho para que atendesse, cada vez mais eficientemente, as demandas da produção” (VANDERLEY, 2015, p 43).

Durante a década de 1990, várias escolas técnicas e agrotécnicas federais tornam-se Cefets, formando a base do sistema nacional de educação tecnológica, instituído em 1994. Finalmente, aproximando-se do recorte temporal que finalizará a investigação que propomos, instauram-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei no 9.394/1996, os decretos nº 2.208/1997 e nº 5.154/2004, onde são encontrados alguns indícios de defesa de diferentes concepções de Educação Profissional e Tecnológica (IFMA, 2016).

No campo político, situa-se o contexto do recente Golpe de 1964, quando as forças conservadoras do país impuseram um estado autoritário, instaurando a Ditadura Militar no Brasil pelos 20 anos seguintes. A promulgação da Constituição Federal de 1988 correspondente ao processo de redemocratização do Brasil após o fim da ditadura militar, sendo conhecida por isso como Constituição Cidadã. Foi resultado de um amplo debate que se estendeu durante mais de um ano e simbolizou o início da Nova República.

Para estudar a história do IFMA de 1965 – quando os cursos da Escola Técnica Federal do Maranhão passaram a ter caráter profissionalizante – ao ano de 2008, quando foram criados os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, Lei nº

11.892/2008, observamos também as contribuições e estudos sobre cultura escolar, tendo o como base as conceituações de Julia (2001), Escolano Benito (2017) e Viñao Frago (1995) para compreender a cultura da escola, como estava organizada, suas práticas e vivências.

Julia (2001) concebe a cultura escolar como conjunto de normas a ensinar e práticas que permitem sua transmissão. Quando falamos de normas, relacionamos este conceito a um conjunto de regras do IFMA, o modo particular desta instituição escolar, que envolve o funcionamento e a organização da mesma. A prática, por sua vez, está relacionada à estrutura simbólica, ou seja, aos meios que a escola utiliza para transmitir essa cultura.

Sobre cultura escolar, Viñao Frago (1995) afirma que consiste em um:

Conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização, incluindo, práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos – a história cotidiana do fazer escolar –, objetos materiais - função, uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução, transformação, desaparecimento, e modos de pensar, assim como significados e ideias compartilhadas (FRAGO, 1995, p. 68-69).

Acreditamos que o IFMA possuía elementos didático-pedagógicos que o caracterizavam como instituição escolar, percebida a partir de sua organização, das vivências e práticas dos sujeitos e funcionamento. Afirmamos que reforça o pensamento de Viñao Frago (1995) e Julia (2001), em que tais elementos permitem compor um conjunto de condutas e aspectos institucionalizados, estabelecendo uma cultura escolar própria sem desvincular o IFMA do contexto estadual e da política educacional do Maranhão e do país.

Levando-se em conta a cultura escolar para a análise e a historicização de uma instituição escolar, Magalhães (2004, p. 35) ressalta que “é pela cultura escolar que se articula os verbos dizer, fazer e agir”. Escolano Benito (2017) enfatiza que a escola é composta de três culturas: política, acadêmica e empírica.

A cultura política relaciona-se às regras que governam a escola. Considerando o IFMA, podemos apontar as normas educacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo governo do Estado do Maranhão, definindo, assim, o programa das disciplinas, a carga horária, a quantidade de aulas e a contratação de professores, por exemplo.

A cultura acadêmica, elaborada no âmbito das universidades, está ligada à cultura política, como na ação do poder público em definir, na época, o programa das disciplinas e a duração de cada aula. Temos, por fim, a cultura empírica, produzida pelos docentes no dia a dia de seu ofício. A cultura empírica acaba se sobrepondo e tornando-se ponto de intersecção entre as outras duas, tendo em vista que se trata da leitura e da dinâmica interna da própria escola e daquilo que lhe é externo.

A cultura escolar produzida, hoje, no IFMA pode ser percebida a partir da análise do funcionamento e da organização da escola, de suas práticas e vivências, bem como de sua materialidade e da memória dos sujeitos que estudaram ou trabalharam nesta instituição entre 1965 e 2008. Levando-se em conta o trabalho com a memória, utilizamos as contribuições de Halbwachs (1993), Souza (2000) e outros.

Para Halbwachs (1993, p. 54-84), “não há linhas de separação nitidamente traçadas (...) a memória individual não está inteiramente isolada e fechada. Um homem, para evocar o seu passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo à lembrança dos outros”. Entendemos que a memória individual e a coletiva possuem pontos de intersecção e estabelecem conexões entre si, partiremos assim da leitura e interpretação da memória dos sujeitos, procurando analisar a cultura escolar do IFMA, observando nestas memórias aspectos de práticas e de vivências (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004; REGO, 2003).

Consideramos também as autobiografias como fontes portadoras de memória. Souza (2000, p. 53) fala da importância de se trabalhar autobiografia, que para a autora “têm o mérito de recuperar, para a história da educação, vestígios desses homens e mulheres e suas obras, tornadas quase invisíveis”. Devemos levar em conta a subjetividade destes escritores, analisando o lugar de fala e fazendo a crítica historiográfica.

A noção que temos quando tratamos de memórias, é que são leituras das experiências vividas, uma leitura feita no presente que revisita o passado. Quando lidamos com experiências escolares levamos em conta que “combinam diversas lógicas que os atores devem articular entre si: a integração das culturas escolares (...) as estratégias de relação mantidas diante da instituição” (SOUZA, 2000, p. 52).

Na perspectiva da Nova História Cultural e da cultura escolar, observa-se também a Cultura Material escolar do IFMA no período, cultura esta que consiste em um conjunto objetos e artefatos ligados aos sujeitos, até então renegados pela historiografia tradicional.

A análise destes objetos considera o fato de serem produções humanas, portanto, carregadas de subjetividade, além do contexto em que estão inseridas.

Artefatos produzidos pela escola, os ditos objetos da escola, como mobília, cadernos, livros didáticos, avaliações etc. são de análise necessária, tendo em vista que Souza (2007, 2010) considera como produtos do trabalho humano que apresentam duas facetas: uma prática e outra simbólica, e podem muito nos dizer sobre o período, pois estão carregadas de subjetividade e repletas de significados. Para Certeau (2000, p. 81), “em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira (...) mudando ao mesmo tempo seu lugar e o seu estatuto”.

### **Considerações finais**

A relevância de se conhecer a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IIFMA), a partir de sua cultura escolar, ocorre ao permitir a compreensão das dimensões dadas ao ensino profissionalizante por meio do entrelaçamento nas tessituras da organização administrativa e pedagógica dessa instituição educativa, das normas que definem o currículo dos seus cursos profissionalizantes e das práticas e vivências de seus sujeitos percebidas no processo de formação profissional entre os anos 1965 e 2008.

Com o desenvolvimento mais avançado desta pesquisa, acreditamos estar contribuindo, de modo significativo, para os estudos em História da Educação no Brasil, especialmente no Maranhão, por trazer à tona a história e o desenvolvimento desta instituição escolar no estado. Essa pesquisa oportuniza a construção de uma historiografia educacional maranhense, especialmente no campo da História das Instituições Educativas.

É igualmente uma maneira de colaborar para a preservação da memória de uma instituição educativa de grande relevância para o município de Caxias e para o estado do Maranhão. Acreditamos que esta pesquisa possibilitará a recuperação e/ou sistematização do acervo histórico e documental da Instituição, bem como sua organização e catalogação, o que possibilita, de maneira estratégica, vias mais amplas de acesso à futuras pesquisas.

## Referências

BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica – concepções e diretrizes.** Brasília: MEC/SETEC, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008** (altera dispositivos da Lei nº 9.394/96). Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

BURKE, P. **A Escola dos Annales: a revolução francesa da história (1929-1989).** 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Trad. de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CERTEAU, M de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

ESCOLANO BENITO, A. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia.** Campinas: Alínea, 2017.

FAVRETTO, J.; MORETTO, C. F. Os cursos superiores de tecnologia no contexto de expansão da educação superior no Brasil: a retomada da ênfase na educação profissional. **Educação & Sociedade.** Campinas, v. 34, n. 123, p. 407-424, abr.-jun. 2013.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice 1993.

HYPOLITO, Á. M. Trabalho e educação politécnica: avanços e retrocessos na nova L.D.B. In: GHIGGI, G.; TAMBARA, E.; HYPOLITO, Á. M. (Orgs.) **Trabalho, conhecimento e formação do trabalhador.** Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IFMA CAMPUS CAXIAS. **Projeto Político Pedagógico: nossos sonhos e realizações estão aqui.** Caxias, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IFMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):** uma construção de todos. São Luís: Ifma, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IFMA. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI):** uma construção de todos. São Luís: Ifma, 2016.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, p. 9-43, jan/jun. 2001.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAGALHÃES, J. Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo. In: FERNANDES, R.; MAGALHÃES, J. (Org.). **Para a história do ensino liceal em Portugal.** Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). Braga: Universidade do Minho, 1999, p. 63-77.

MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação,** n. 27, p. 57-69 Set-Dez, 2004.

REGO, T. C. **Memórias da escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOUZA, M. C. de C. C. **Escola e memória.** Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

SOUZA, R. F. de. História da cultura material escolar. In: BENCOSTTA, M. L. A. (Orgs.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas:** itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, R. F. de. **A História do ensino secundário no Brasil investigada sob a perspectiva da cultura escolar.** In: CASTRO, C. A. (Org). Leituras, impressos e cultura escolar. São Luís: EDUFMA, 2010.

VANDERLEY, S. de F. **Implantação e expansão do ensino técnico Federal no Brasil (1909-1971):** das escolas de aprendizes artífices à escola de preparação da força de trabalho. (Dissertação de Mestrado). Campo Grande: IFMS, 2015.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação.** ANPED, n. 0, p. 63-82, Set-Dez, 1995.